



SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
REFERENTE AO EXERCÍCIO DE
2012**

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A OCESC, entidade de representação política e institucional, está permanentemente pronta para continuar a prestar serviços para as cooperativas nela registradas e que demandem seus serviços.

Neste sentido o Conselho de Administração tem se mantido alerta objetivando manter o elevado nível de qualidade dos serviços que nortearam sua atuação ao longo dos anos.

Para prestação adequada dos serviços, duas condicionantes são necessárias:

- a) Estrutura física.
- b) Material intelectual.

Após longos anos de economia o cooperativismo de Santa Catarina tem sua sede própria construída, paga e consolidada, podendo atender as principais demandas pelos próximos anos. O material humano aos poucos está sendo reestruturado.

O resultado econômico de 2012 apenas reflete a responsabilidade com que as cooperativas, que fazem parte da OCESC pagam regularmente a **taxa de manutenção**, a **contribuição sindical patronal** e a **contribuição cooperativista**. Sem isso não seria possível apresentar superávit, bem como manter a estrutura de prestação de serviços no atual nível.

Os desafios no aperfeiçoamento do modelo de organização de prestação de serviços são objetivos permanentes. Dentre as principais inovações em 2012, foi implantado novo modelo de governança, que culminou com a indicação de um Diretor Superintendente voltado para atender as demandas da OCESC. Objetiva-se como isso, aproximar a OCESC das cooperativas através de uma ação mais rápida e incisiva tanto no campo de representação social, de registro e sindical.

Para 2013 projeta-se a consolidação do novo modelo de governança com a definição de um novo organograma decisório mais ágil e objetivo voltado para respostas rápidas. Para atender esses novos objetivos pretende-se reaparelhar a OCESC com a contratação de novos técnicos, especialmente no campo tributário e comunicação social.

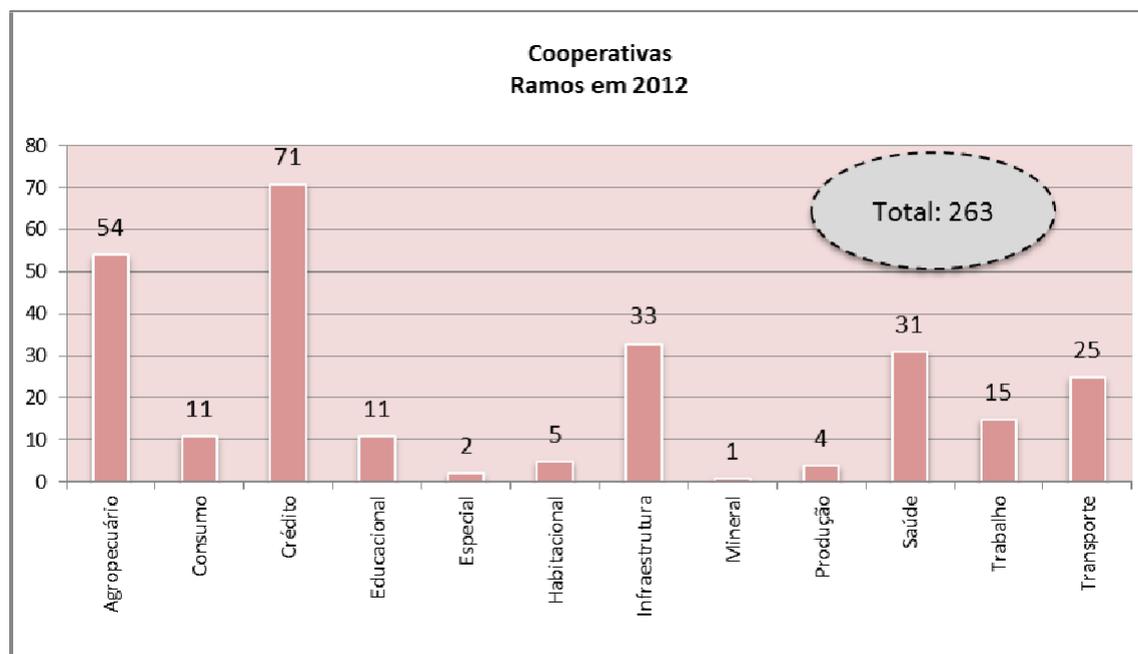
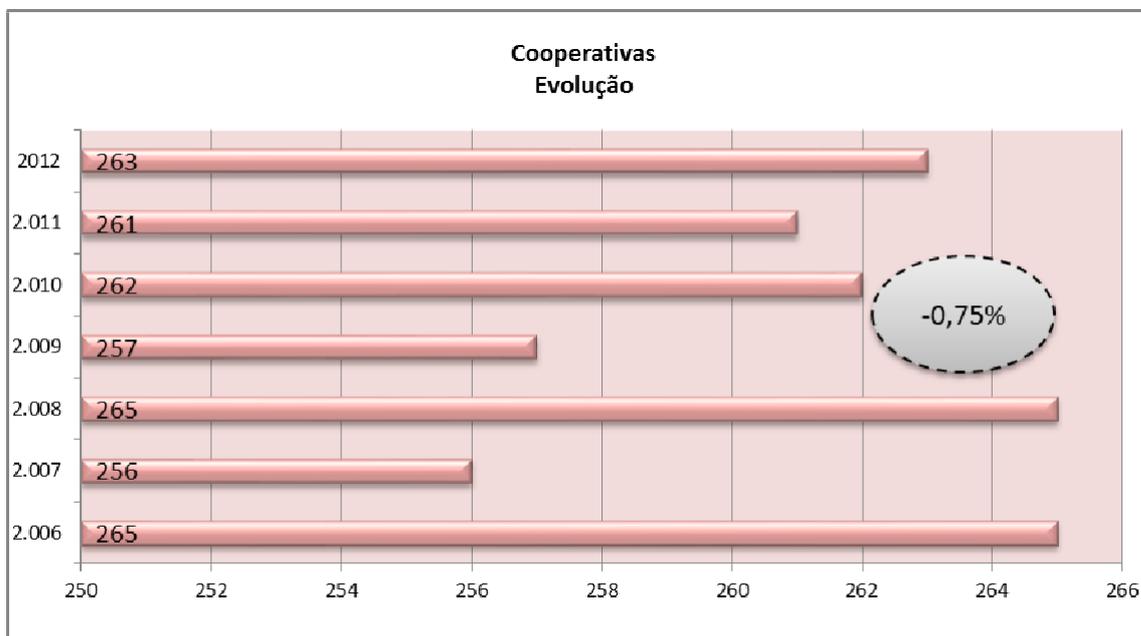
Temos também como meta a criação da Lei Estadual do Cooperativismo, algo já em estudo junto ao Governo do Estado, demanda essa, de suma importância para aproximação das cooperativas com o poder público estadual. Atualmente temos uma relevante influência nos aspectos econômicos, tributários e social no estado, contudo carecem as cooperativas de uma porta de entrada para discutir políticas públicas específicas para atender suas demandas.

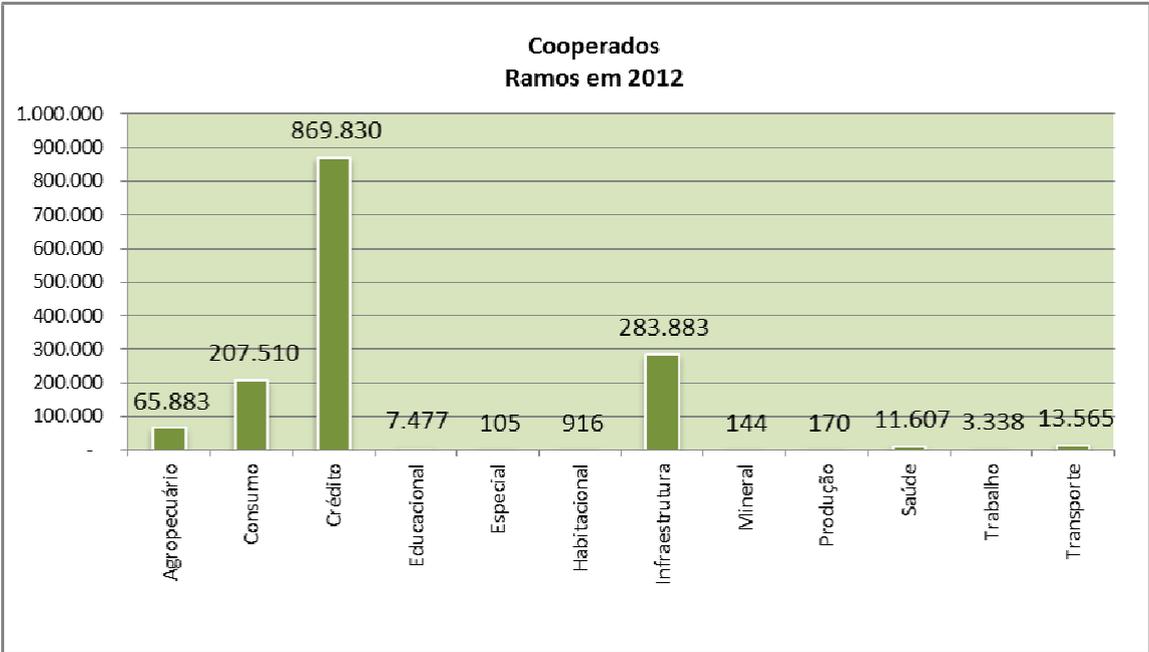
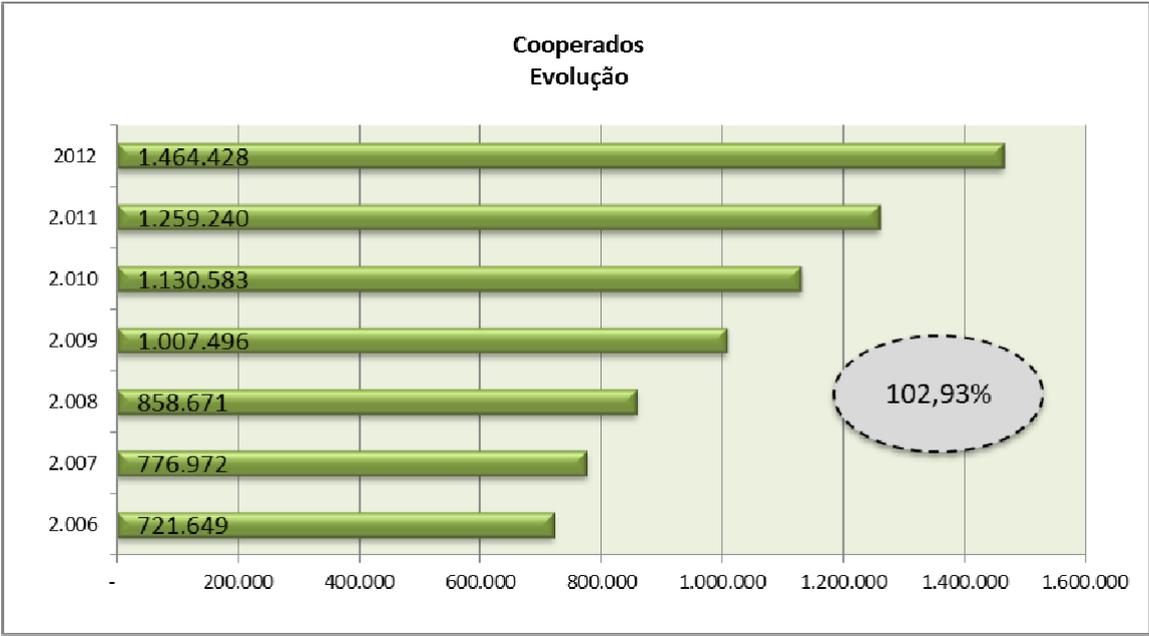
Aos poucos a função da OCESC de também desempenhar a função de **sindicato patronal** começa a se desenhar como algo importante para as cooperativas do Estado. A OCESC pretende estreitar o relacionamento com suas cooperativas permitindo que essas façam seus acordos preservando os interesses locais e individuais.

Também projetamos estreitar e fortalecer as ações junto com a FRESCOOP/SC e OCB, entidades políticas e de representação institucional, importantes para a preservação dos ganhos já consolidados às cooperativas nos mais diversos aspectos.

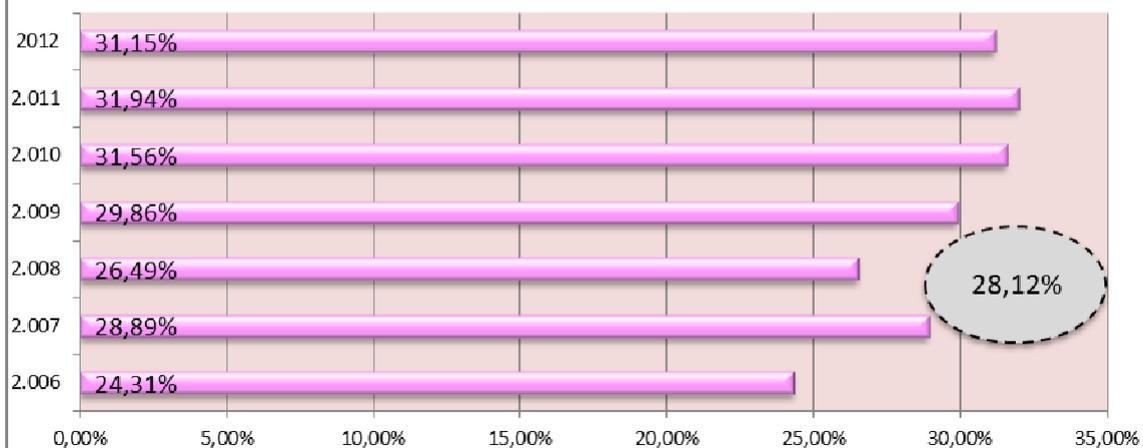
A OCESC é grata a todas as cooperativas que contribuíram de alguma forma para o engrandecimento e manutenção do elevado conceito do cooperativismo catarinense perante o povo catarinense e brasileiro. Também agradecemos o Governo do Estado de Santa Catarina que sempre esteve comprometido com as cooperativas e cooperados. FRESCOOP/SC, assessorias técnicas e políticas, Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB e outros parceiros que sempre se mantiveram atentos às demandas das cooperativas catarinenses, prestando um serviço de elevada qualidade imponderável mensuração.

DADOS ESTATÍSTICOS DO COOPERATIVISMO CATARINESNE

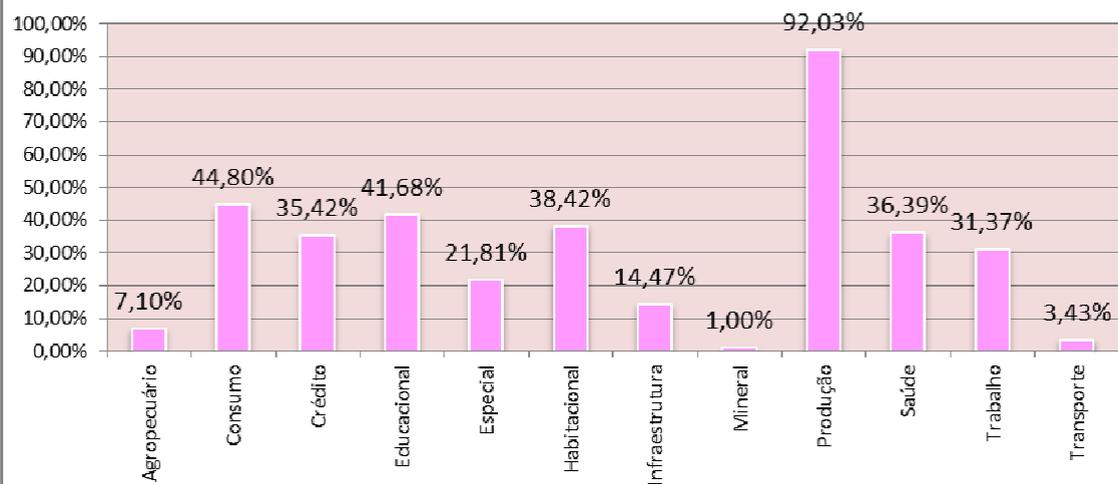




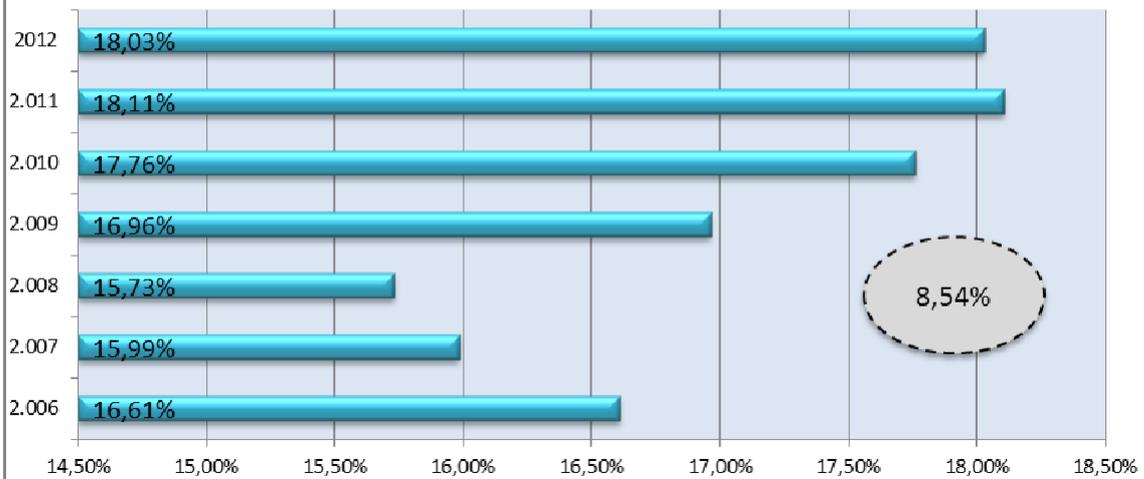
**Participação da mulher no quadro de associados
Evolução**



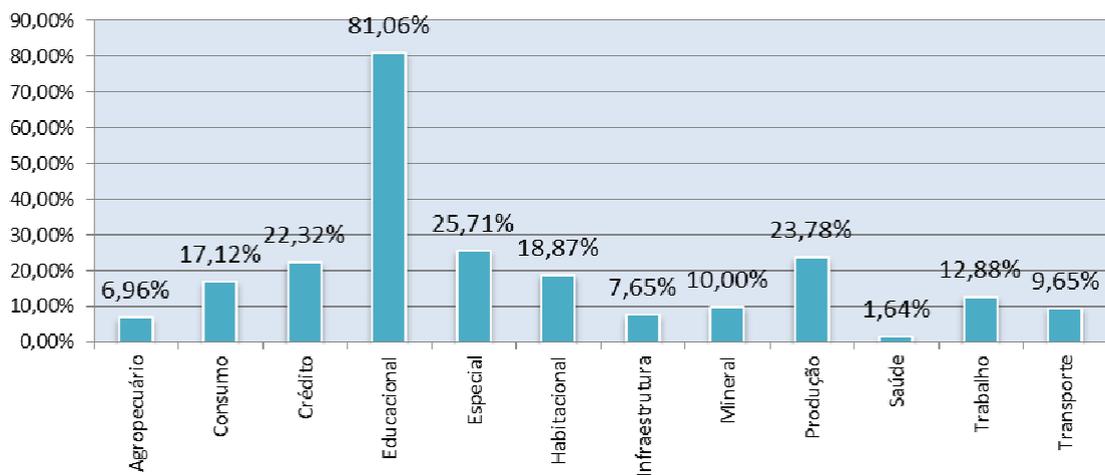
**Participação da mulher no quadro de associados
Ramos em 2012**

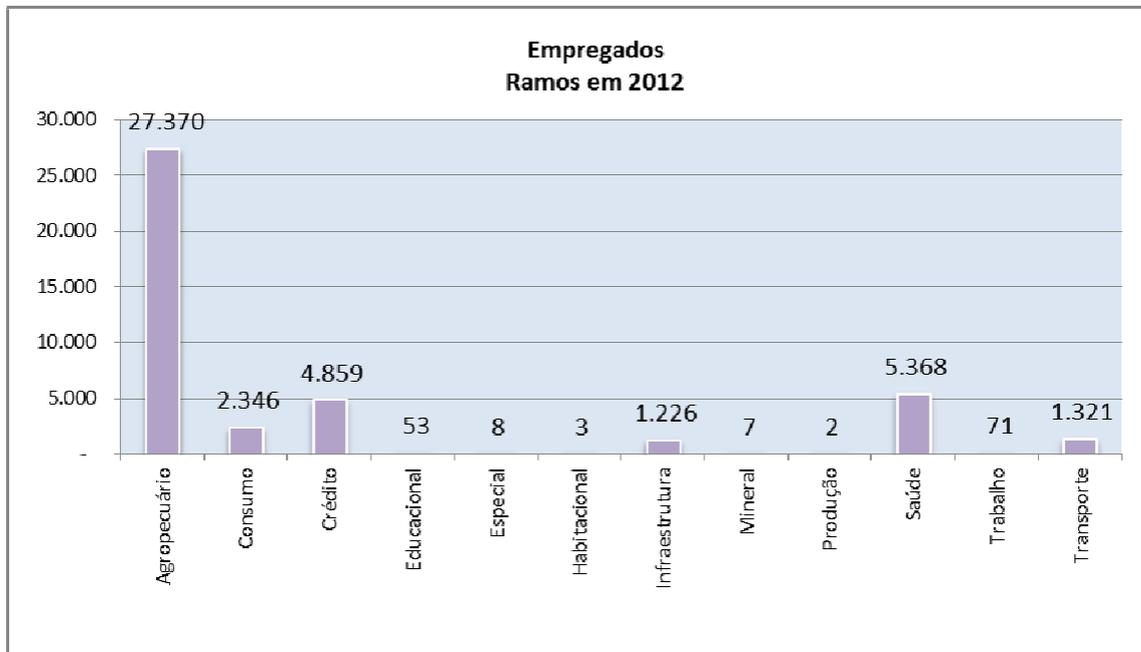
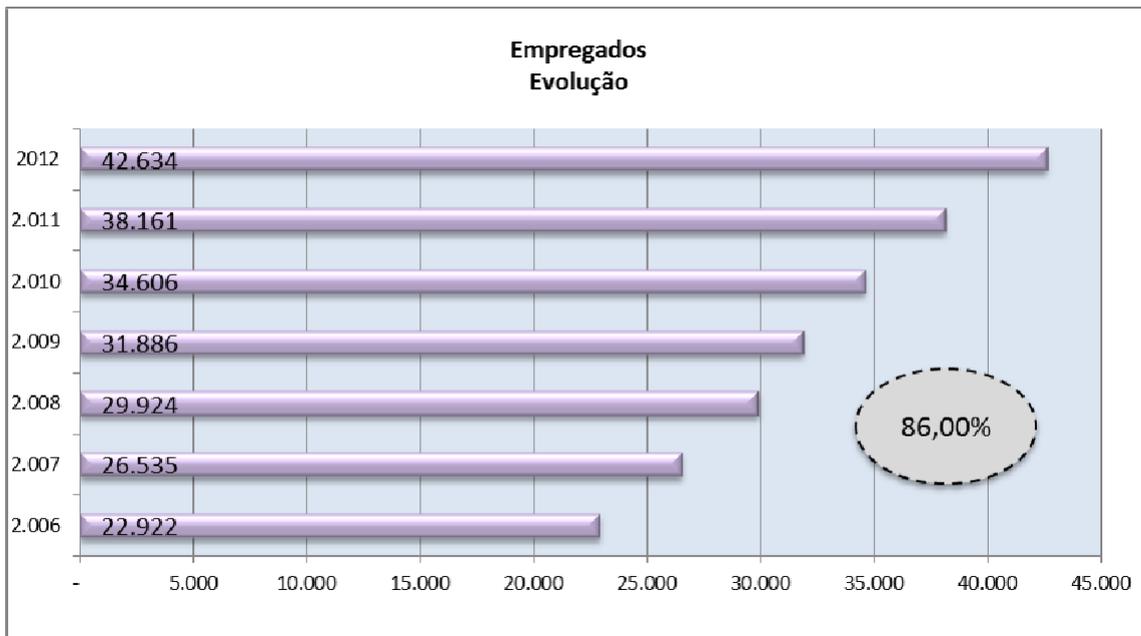


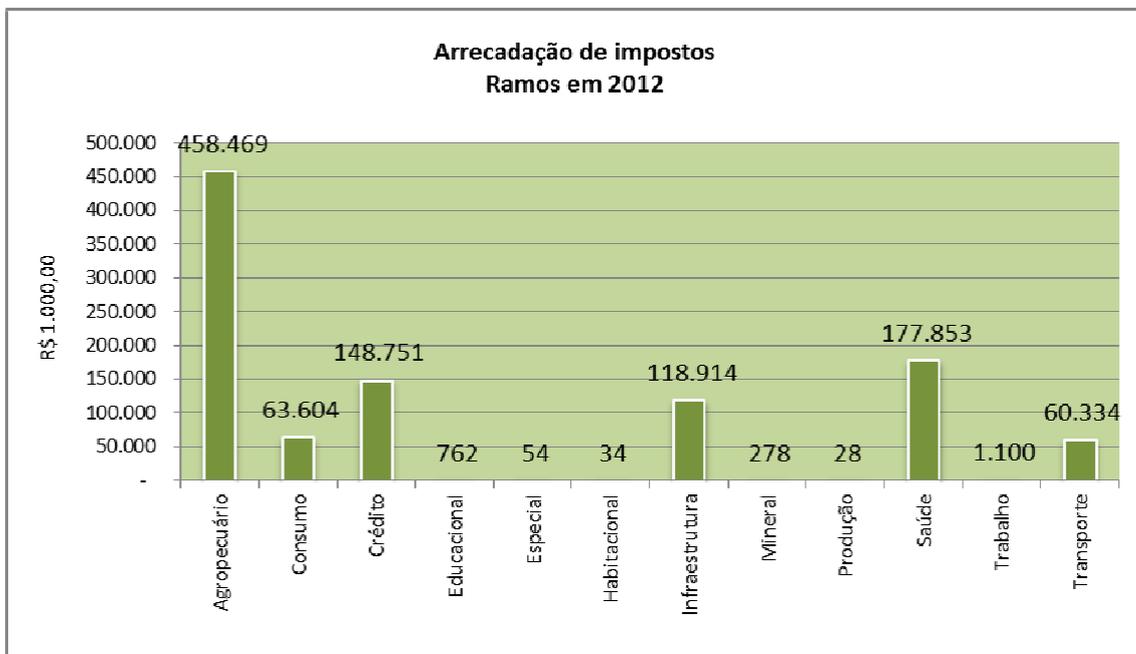
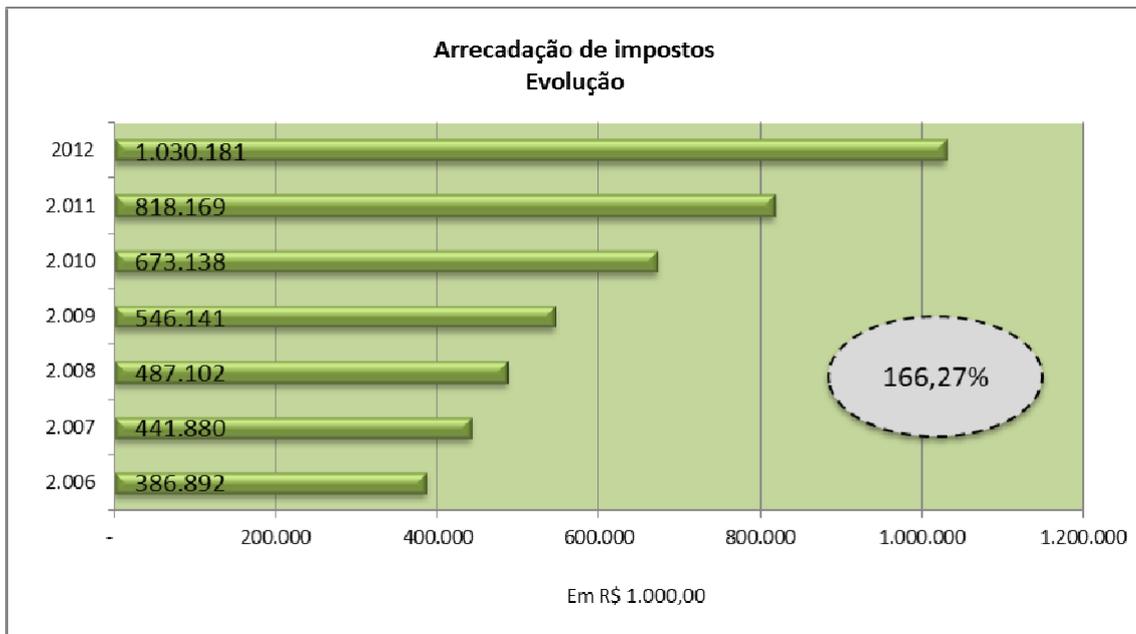
**Participação de jovens até 25 anos no quadro de associados
Evolução**



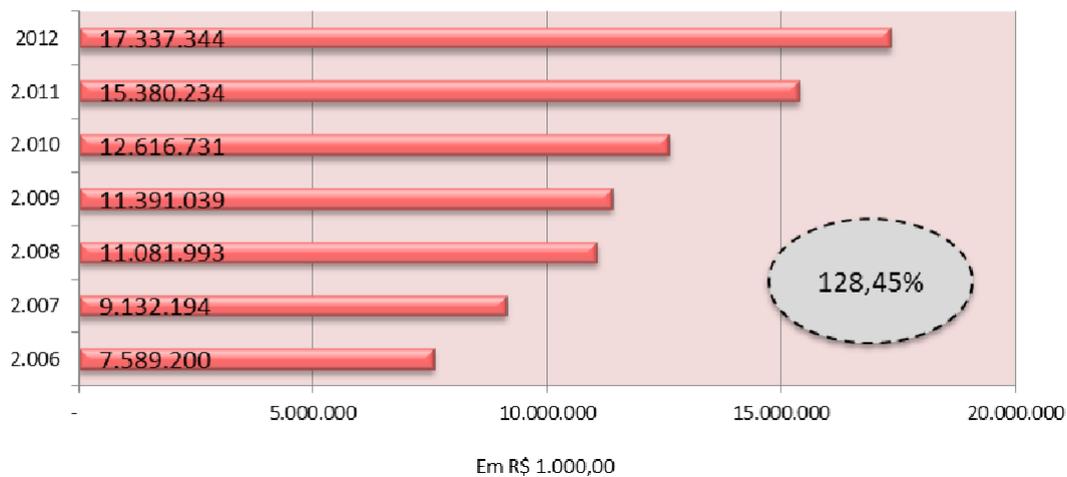
**Participação de jovens até 25 anos no quadro de associados
Ramos em 2012**



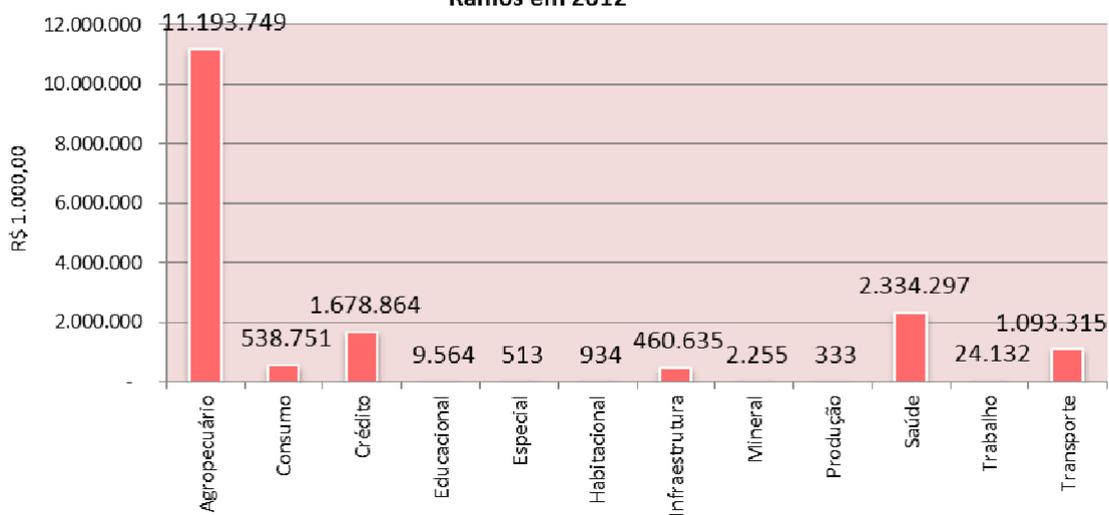




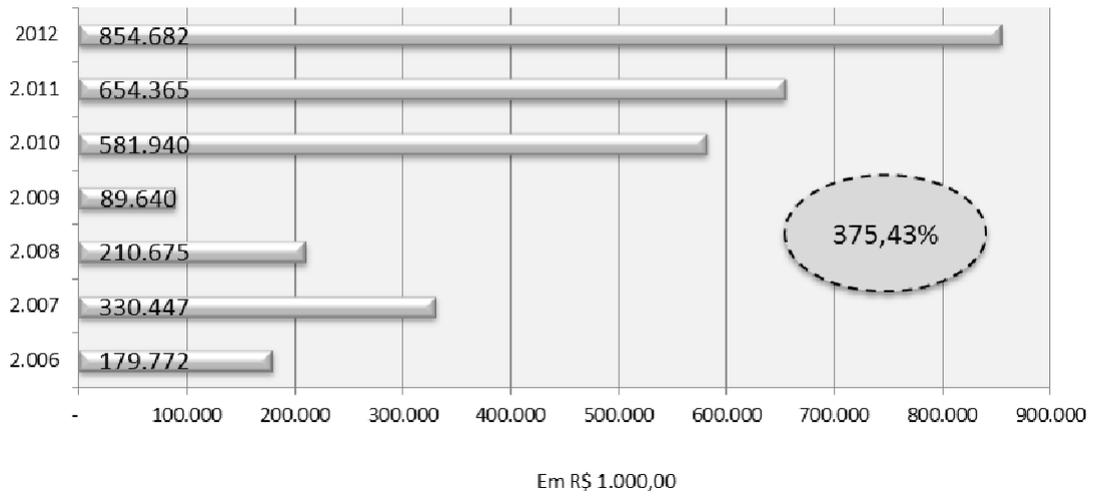
Ingressos / Receitas Totais Evolução



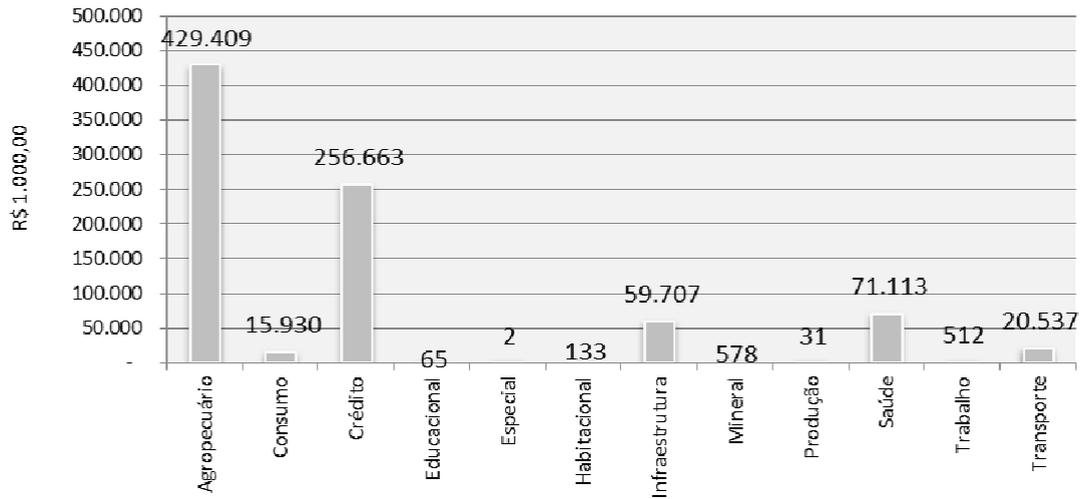
Ingressos / Receitas Totais Ramos em 2012

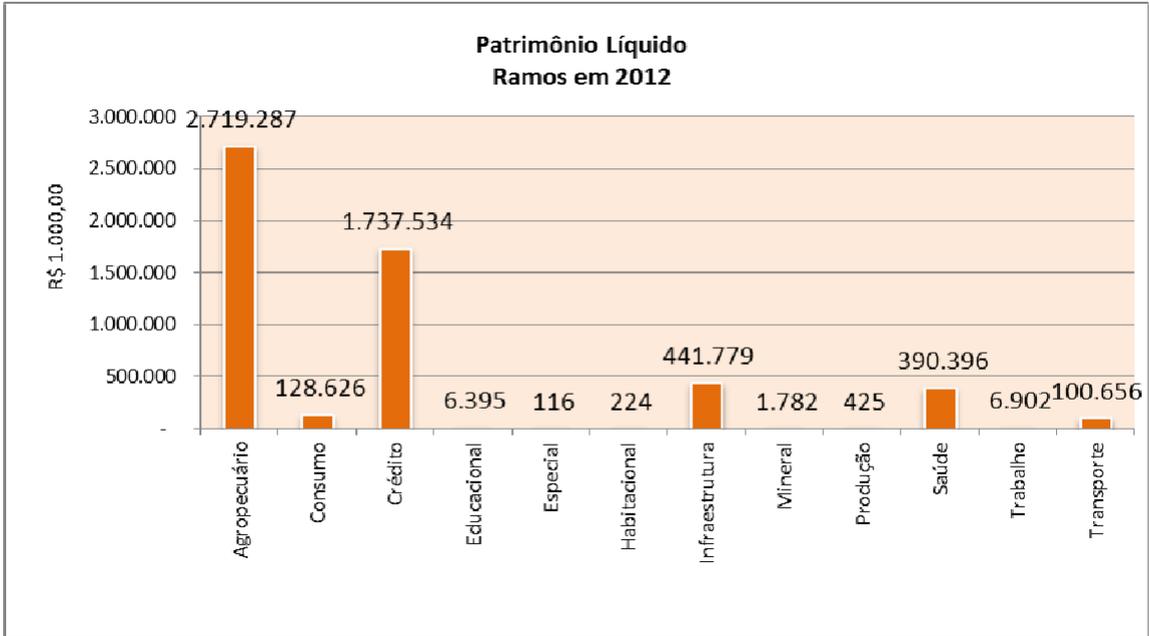
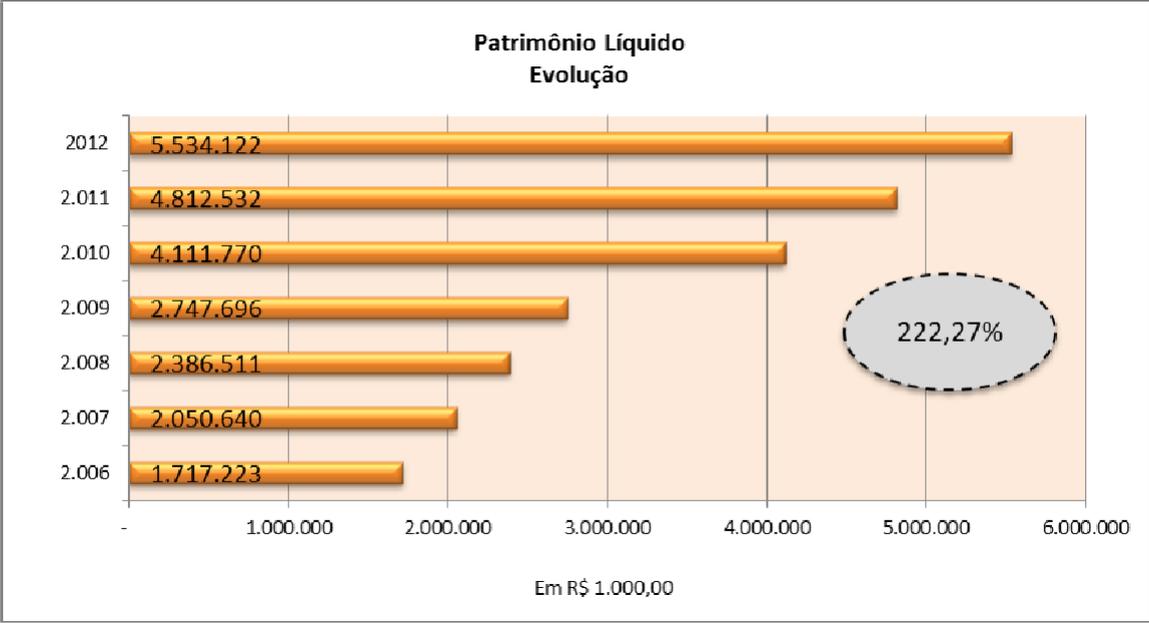


**Sobras Antes das Destinações Legais e Estatutárias
Evolução**



**Sobras Antes das Destinações Legais e Estatutárias
Ramos em 2012**





**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM
31/12/2012 e 31/12/2011.**

I - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2012	31/12/2011
ATIVO CIRCULANTE	1.281.858,56	782.361,01
Disponibilidades	1.247.726,31	759.825,37
Caixa	1.244,38	196,24
Bancos conta movimento	163.101,23	749.811,52
Aplicações financeiras	1.083.380,70	9.817,61
Créditos	15.623,99	17.628,99
Contribuições e taxas a receber	565.998,30	995.374,63
(-) Provisão para perdas	-565.998,30	-995.374,63
Adiantamentos a restituir	15.623,99	17.628,99
Despesas de exercícios seguintes	18.508,26	4.906,65
Seguros	0,00	4.906,65
Adiantamento de férias	18.508,26	0,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.641.042,79	5.696.503,39
Realizável a longo prazo	19.178,21	0,00
Depósitos recursais	19.178,21	0,00
Investimentos	152.953,87	146.156,19
Imobilizado (Nota 3)	5.468.910,71	5.550.347,20
Custo corrigido	5.755.636,57	5.676.642,31
(-) Depreciação acumulada	-286.725,86	-126.295,11
Intangível	0,00	0,00
Software	17.851,85	17.851,85
Amortização acumulada	-17.851,85	-17.851,85
TOTAL DO ATIVO	6.922.901,35	6.478.864,40

PASSIVO	31/12/2012	31/12/2011
PASSIVO CIRCULANTE	199.458,91	1.060.915,81
Obrigações sociais e trib. a recolher	70.863,17	8.459,38
Empréstimos	0,00	917.586,86
Fornecedores	44.132,43	35.250,98
Provisão para férias e encargos sociais	84.463,31	99.542,95
Outras	0,00	75,64
PATRIMÔNIO SOCIAL	6.723.442,44	5.417.948,59
Patrimônio social	5.417.948,59	4.699.165,39
Superávit do exercício	1.305.493,85	718.783,20
TOTAL DO PASSIVO	6.922.901,35	6.478.864,40

II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2012	31/12/2011
RECEITAS	3.460.941,37	3.055.977,06
Receita de taxa de manutenção da OCESC	500.784,16	499.887,44
Receita de contribuição cooperativista	2.284.994,89	1.977.155,44
Receita com serviços JUCESC	14.558,64	11.274,08
Receita de contribuição sindical patronal	660.603,68	567.660,10
DESPESAS	2.231.182,29	2.884.567,63
Pessoal	1.248.580,95	1.051.776,79
Administrativas	825.246,14	1.913.556,83
Tributárias	27.137,88	15.335,58
Provisão créditos de liquidação duvidosa	161.079,04	168.216,11
Depreciação	160.430,75	33.429,47
(-) Receitas financeiras	-80.670,48	-90.446,63
Despesas financeiras	17.766,83	15.686,86
Despesas de serviços bancários	14.606,80	41.427,95
(-) Recuperação de despesas - SESCOOP/SC	-142.995,62	-264.415,33
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS	75.734,77	547.373,77
Ingressos de participações societárias	9.431,90	5.484,67
Venda de imobilizado	0,00	883.500,00
Aluguel SESCOOP/SC	142.360,80	0,00
Baixa de imobilizado obsoletos	-76.057,93	-303.881,69
Perdas em investimentos financeiros	0,00	-74.739,46
Receitas de serviços diversos	0,00	37.010,25
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	1.305.493,85	718.783,20

III - DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Contas	Patrimônio social	Ajuste de avaliações patrimoniais - AAP	Superávit acumulado	Saldo
Saldo em 31.12.2009	2.897.193,30	-29.702,15	837.896,30	3.705.387,45
Mutações de 2010				
Incorporação de superávit 2009	837.896,30		-837.896,30	0,00
Superávit 2010				0,00
Variação AAP 2010		-25.540,16	964.075,79	938.535,63
Saldo em 31/12/2010	3.735.089,60	-55.242,31	964.075,79	4.643.923,08
Incorporação do superávit de 2010	964.075,79		-964.075,79	0,00
Variação AVP		-19.497,15		-19.497,15
Baixa AVP		74.739,46		74.739,46
Superávit do exercício 2011			718.783,20	718.783,20
Saldo em 31/12/2011	4.699.165,39	0,00	718.783,20	5.417.948,59
Mutações de 2012				
Incorporação superávit 2011	718.783,20		-718.783,20	0,00
Superávit ano de 2012			1.305.493,85	1.305.493,85
Saldo em 31/12/2012	5.417.948,59	0,00	1.305.493,85	6.723.442,44

Legenda - AAP = Ajuste de avaliações patrimoniais.

IV - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

MÉTODO INDIRETO	31/12/2012	31/12/2011
Superávit do exercício	1.305.493,85	718.783,20
Depreciação/amortização	160.430,75	33.429,47
Ganho na venda de imobilizado	0,00	-579.618,31
Juros transcorridos	17.766,83	15.686,86
Passivos operacionais	56.129,96	25.491,23
Valores realizáveis e despesas diferidas	(13.601,61)	16.785,68
Diminuição dos créditos operacionais	2.005,00	
Aumento do realizável a longo prazo	(19.178,21)	
Baixa da conta Ajuste de Avaliações Patrimoniais		55.242,31
Caixa líquido gerado proveniente das atividades sociais	1.509.046,57	270.113,58
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Receita venda de imobilizado		883.500,00
Aquisição de imobilizado	(155.052,19)	(4.244.224,39)
Baixa de bens obsoletos	76.057,93	
Ajuste nas contas de investimentos		3.447,86
Aquisição de novos investimentos	(6.797,68)	(8.932,53)
Caixa líquido nas atividades de investimentos	(85.791,94)	(3.366.209,06)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Contratação/pagamento de empréstimos	(935.353,69)	917.586,86
Aumento líquido ao caixa e equivalente de Caixa	487.900,94	(2.178.508,62)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	759.825,37	2.938.333,99
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	1.247.726,31	759.825,37
Varição das contas caixa/bancos/equivalentes	487.900,94	(2.178.508,62)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012.

Nota 01. Apresentação das demonstrações contábeis:

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as normas e princípios fundamentais de contabilidade previstos na ITG 2002 do Conselho Federal de Contabilidade.

Nota 02. Principais práticas contábeis adotadas:

- As despesas e receitas foram apropriadas segundo o regime de competência. Os valores não recebidos no período foram objeto de provisão para provável perda.
- A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída considerando os **valores vencidos** proveniente de créditos sobre a taxa de manutenção, contribuição cooperativista e contribuição sindical patronal no montante de R\$ 565.998,30.

No exercício de 2012, após análise seletiva, foi baixado o montado de R\$ 538.803,88, referente créditos inadimplentes de longa data.

Nota 03. Quadro analítico – imobilizado:

As depreciações dos bens remanescentes foram calculadas e contabilizadas seguindo as seguintes taxas:

Máquinas e equipamentos: 10% aa.

Móveis e utensílios: 10% aa.

Veículos: 20% aa.

Equipamentos de informática: 20% aa.

Edificações: 2,5% aa.

CONTAS	Saldo 31/12/2011	Adições/ transferências	Baixas/ transferências	Saldo 31/12/2012
VALOR ORIGINAL				
Terrenos e edificações	786.126,60	-	0,00	786.126,60
Máquinas e equipamentos		54.146,07	29.255,00	24.891,07
Móveis e utensílios	993.079,59	29.755,54	628.120,65	394.714,48
Veículos	111.912,43	6.200,00	0,00	118.112,43
Computadores e periféricos	75.527,32	39.281,90	25.008,16	89.801,06
Construções em andamento	3.709.996,37	- 3.709.996,37		0,00
Edificações		4.366.882,00	24.891,07	4.341.990,93
SOMA	5.676.642,31	786.269,14	707.274,88	5.755.636,57
DEPRECIACÃO ACUMULADA				
Máquinas e equipamentos	0	-4.303,65	897,94	-3.405,71
Móveis e utensílios	0	-65.387,28	9.392,33	-55.994,95
Veículos	-67.850,88	-17.609,40		-85.460,28
Edificações	0	- 107.716,80		-107.716,80
Computadores e periféricos	-58.444,23	-13.709,03	38.005,14	-34.148,12
SOMA	-126.295,11	-208.726,16	48.295,41	-286.725,86
SALDO EM 31/12/2012	5.550.347,20	577.542,98	755.570,29	5.468.910,71

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Diretores e Conselheiros do
SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC
Florianópolis - SC

Examinamos as demonstrações contábeis do SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da OCESC é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da OCESC, para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da OCESC. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da OCESC, em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros Assuntos

As demonstrações contábeis do exercício anterior, apresentadas para fins de comparabilidade, foram examinadas por outros auditores, com parecer emitido sem ressalvas, em 02 de março de 2012.

São José (SC), 25 de março de 2013.

Hermenegildo João Vanoni
Sócio Responsável – Contador–CRC-SC 14.874/O-7

AUDICONSULT Auditores S/S
CRC-SC 4.012

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – OCESC, após análise dos documentos que nos foram solicitados e disponibilizados relativos às operações administrativas, financeiras e contábeis do exercício de 2012, consideramos estar de acordo com as normas usuais adotadas pela instituição. Diante do conjunto de informações, e conforme parecer dos auditores independentes, recomendamos a aprovação pela Assembleia Geral Ordinária do relatório do Conselho de Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício e demais documentos relativos ao exercício encerrado em trinta e um de dezembro de 2012.

Florianópolis, 12 de abril de 2013.

José Samuel Thiesen

Ricardo Hochheim Filho

Vanir Zanatta